CATOLICISMO

Não penso que o estado de divisão da Igreja Católica em países como os EUA, o Canadá e em outros lugares – para não falar apenas dos países de língua inglesa – possa continuar indefinidamente. Um cisma certamente ocorrerá, ou pelo menos uma grande defeção por parte dos católicos. A Igreja Católica dos EUA funciona dentro de uma gama tão ampla de dioceses quanto se possa imaginar, desde o cardeal Mahony em Los Angeles até o arcebispo Chaput de Denver e o bispo Bruskewitz de Lincoln, e todas as nuances entre esses extremos (o Canadá, por sua vez, ainda é dominado por bispos liberais, sendo os piores os "francófonos"). Esses católicos de Rito Anglicano não precisam que eu os informe sobre as diferenças de temperamento episcopal na Igreja Católica; basta que eu pronuncie as palavras “Las Vegas” (onde uma paróquia de Rito Anglicano foi extinta nos últimos anos) ou “Los Angeles” (onde as autoridades arquidiocesanas negaram a entrada na Igreja Católica a uma paróquia anteriormente episcopal).

Até recentemente, os bispos americanas geralmente governaram uma casa orgulhosa e rebelde, e foram muitas vezes cúmplices desse espírito orgulhoso e rebelde. Nos últimos 35 anos, os bispos americanos solicitaram a Roma a autorização para novidades como a Comunhão na mão, meninas servindo na missa, uma linguagem “inclusiva” para o culto, e quando, em todos os casos, exceto o último, Roma respondeu negativamente, eles se recusaram a aceitar a resposta, não tentaram suprimir essas práticas, reiteraram seus pedidos inúmeras vezes, até que Roma – infelizmente – cedeu ao ponto. Muitos bispos permitiram, ou pelo menos nada fizeram para desencorajar, a renovação – diria eu a "massacrovation"? – de muitas igrejas sob o pretexto falacioso de que a "lei da Igreja" ou as "normas do Vaticano II" o exigiam. Os bispos deixaram muitas universidades “católicas” se tornarem cidadelas da dissidência, sem fazerem muito a respeito, e ignoraram as diretrizes de Roma sobre a governança das universidades católicas (de acordo com *Corde Ecclesiae*) a tal ponto que implicitamente concederam o "direito à dissidência" até mesmo àqueles que deveriam ser professores de teologia nas instituições católicas. No que diz respeito à “linguagem inclusiva”, Roma parece ter decidido não fazer concessões, e no recente documento *Liturgiam Authenticam*, sobre os princípios de tradução litúrgica do latim para o vernáculo, Roma parece ter lançado uma verdadeira "Contra-Reforma", contradizendo os princípios segundo os quais todas as traduções em inglês de mais de 30 anos estavam fundamentadas e insistindo em um "plano de ação" para remediar as falhas das traduções em vigor. Felizmente, a ordenação de mulheres ao sacerdócio foi infalivelmente proscrita pela Santa Sé, e parece que uma condenação semelhante para a ordenação ao diaconato está em andamento.

A razão pela qual a reação ao *Liturgiam Authenticam* foi relativamente abafada (embora tenha havido explosões de raiva entre os “suspeitos habituais”) deve-se à esperança dos opositores à política papal de que estamos no fim do atual pontificado e que, após João Paulo II, teríamos, senão um “papa liberal”, pelo menos um papa que não tentaria dizer aos católicos americanos como fazer sua igreja funcionar.

Mas e se tivéssemos outro papa no mesmo molde, ou simplesmente com a ortodoxia do atual Santo Padre? Bispos mais romanos, *Liturgiam Authenticam* aplicado, e nenhuma concessão feita às demandas da "Amchurch" e de sua nomenclatura burocrática? Isso não levaria um ou outro desses liberais de toda espécie à ira, ao desafio e à insubordinação? Isso não provocaria, em retorno, medidas disciplinares, destituições e, posteriormente, excomunhões? Eu aconselho aqueles que desejam desenvolver a questão do cisma a ler o interessante cenário esboçado por Lee Penn, ele mesmo um ex-episcopal que se tornou católico, em um artigo da edição de dezembro da NEW OXFORD REVIEW, "O Grande Realinhamento de 2004-2012." Se um cisma formal na Igreja Católica da América fosse adiado por, digamos, a eleição de um papa fraco e indeciso ou pela prolongação da incapacidade do atual Santo Padre, as contendas simplesmente continuariam a se agravar.

Para esses católicos de rito anglicano, no entanto, *Liturgiam Authenticam* oferece a possibilidade de liderar um renovação litúrgica autenticamente católica. Circunstâncias difíceis provocaram atrasos prejudiciais à publicação do Livro do Culto Divino do rito anglicano oficial ("característica" em sentido litúrgico), mas dado que porções do Rito II (a versão "inglesa contemporânea" de seu rito de missa) e até mesmo do Rito I das Orações da Ofertório (a versão "inglês clássico"), extraídas tal quais do Missal Romano de 1970, estão disponíveis apenas em inglês contemporâneo discordante com o resíduo desse rito e estão em evidente contradição com os requisitos de *Liturgiam Authenticam*, sua revisão à luz desse recente documento faria da missa católica de rito anglicano um culto católico exemplar neste país. Uma conclusão rápida desse trabalho seria uma contribuição notável à vida da Igreja Católica como um todo no mundo de língua inglesa.

Revision #3
Created 17 August 2024 03:17:21 by Admin
Updated 17 August 2024 23:37:15 by Admin